

Submetido em 19 de março de 2023
Aceito em 07 de junho de 2023
Publicado em 31 julho de 2023

**DEBATENDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO ESPAÇO ESCOLAR
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.**

DEBATING THE UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS) IN THE SCHOOL
ENVIRONMENT DURING THE COVID-19 PANDEMIC.

DEBATE DEL SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS) EN EL ESPACIO ESCOLAR EN LA
PANDEMIA DEL COVID-19.

Luane do Prado Porta¹
Lucieli Dutra Jaques¹
Sandra Beatris Diniz Ebling¹
Alita Rodrigues Borges¹
Bruna Duarte Moscarelli¹
Isadora Valmorbida Ribas¹
Lucas Henrique de Souza¹
Vanessa Alvez Mora da Silva¹

Resumo: A atividade de extensão é uma atribuição da universidade de atender demandas da comunidade externa pelo desenvolvimento de ações sociais, propiciando benefícios a ambos os grupos. Por isso, em 2020, criou-se o projeto de extensão “Debatendo o SUS no Espaço Escolar” por discentes e docentes do curso de Medicina, para inserir, em duas escolas municipais da cidade de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, atividades reflexivas e informativas a estudantes do ensino médio acerca dos objetivos e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos direitos dos usuários. No entanto, em março de 2020, foi declarado estado de pandemia devido à infecção por Sars-Cov-2, com recomendação dos órgãos de saúde de distanciamento social e que todas as atividades não essenciais migrassem para modalidade

1 Universidade Federal do Pampa.

remota. Assim, este estudo descritivo tem como objetivo relatar a vivência de discentes acerca de oficinas realizadas sobre o SUS com adolescentes de duas escolas públicas. Foram executadas diferentes dinâmicas e ferramentas audiovisuais que possibilitaram a participação ativa dos alunos na construção de ideias sobre o SUS. Conclui-se que foi possível construir ativamente conhecimentos com os jovens participantes das dinâmicas acerca do SUS e seus princípios, além dos deveres sociais da população enquanto usuários do sistema.

Palavras-chave: Adolescente. Saúde Pública. Promoção da Saúde. COVID-19.

Abstract: The extension activity is an attribution of the university to assist demands from the external community for development of social actions, bringing benefits to both groups. Therefore, in 2020, the extension project “Debating the SUS in the School Environment” was created by students and professors from Medical School, to insert, into two municipal schools in the city of Uruguaiana, Rio Grande do Sul, reflective and informative activities for high school students about the objectives and principles of Unified Health System (SUS) and the rights of its users. However, in March 2020, a state of pandemic was declared due to infection by Sars-Cov-2, with the recommendation from health agencies of social distancing and all non-essential activities to migrate to remote mode. Thus, this descriptive study has the objective of reporting the students experience on workshops developed in two public schools about the SUS. Different dynamics and audiovisual tools executed enabled the active participation of students in the construction of ideas about SUS. In closing, it was possible to actively build knowledge with young participants of the dynamics about the SUS and its principles, moreover the people’s social duties as users of the system.

Keywords: Adolescent. Public Health. Health Promotion. COVID-19.

Resumen: La actividad extensionista es una atribución de la universidad para atender las demandas de la comunidad externa para el desarrollo de acciones sociales, trayendo beneficios a ambos grupos. Por eso, en 2020, fue creado por estudiantes y profesores de la carrera de Medicina, el proyecto de extensión “Debatiendo el SUS en el Espacio Escolar”, para inserir, en duas escuelas municipales de la ciudad de Uruguayana, Rio Grande do Sul, actividades reflexivas e informativas para estudiantes de secundaria sobre los objetivos y principios del Sistema Único de Salud (SUS) y los derechos de los usuarios. Sin embargo, en marzo de 2020 se declaró el estado de pandemia por contagio de Sars-Cov-2, con la

recomendación de las agencias de salud de distanciamiento social y que todas las actividades no esenciales migren a la modalidad remota. Por lo tanto, este estudio descriptivo tiene el objetivo de relatar la vivencia de los estudiantes acerca de actividades sobre el SUS desarrollados en duas escuelas públicas. Se realizaron diferentes dinámicas y herramientas audiovisuales que permitieron la participación activa de los estudiantes en la construcción de ideas. Se logró el objetivo de construir activamente conocimiento con los jóvenes participantes de las dinámicas sobre el SUS y sus principios, además de los deberes sociales de la población como usuaria del sistema.

Palabras clave: Adolescente. Salud pública. Promoción de la salud. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A missão e o dever das universidades no país, principalmente públicas, são sustentar o tripé acadêmico, que consiste, na articulação da pesquisa, ensino e extensão universitária. A atividade de extensão trata-se de uma atribuição à universidade de atender as necessidades sociais das camadas populares por meio de ações sociais desenvolvidas por acadêmicos sob a supervisão de docentes coordenadores de projetos (JESINE, 2004) . A obrigatoriedade da execução de atividades de extensão nas instituições de ensino superior brasileiras data de 1968, corrobora a necessidade da universidade de sair do restrito espaço acadêmico para cumprir o compromisso social frente à realidade e às necessidades da população (BISCARDE et al., 2014; SANTANA et al., 2021).

Ademais, a ação extensionista propicia a interação entre o saber acadêmico e o cotidiano popular e cria um espaço transformador e emancipador, com a finalidade que a população exponha suas demandas e desenvolva sua capacidade reflexiva diante de seus determinantes sociais. Quando essas ações são desenvolvidas no ambiente escolar, potencializa-se o processo de ensino-aprendizagem e se colabora na formação de crianças e adolescentes mais conscientes e atuantes diante de suas obrigações sociais, além de atuarem como propagadores de conhecimento em seu meio (TABILE e JACOMETO, 2017).

Frente a isso, nota-se a importância dos cursos de ensino superior da área da saúde em levar à escola conteúdos referentes à promoção da saúde e à prevenção de doenças, bem como sobre os direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), seus respectivos

deveres e como é feito o acesso aos serviços, além de discutir e refletir acerca dos princípios do SUS.

Frente ao contexto apresentado, este artigo tem como objetivo geral relatar a vivência de discentes acerca de oficinas realizadas sobre o SUS com adolescentes de uma escola pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, modalidade relato de experiência de abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva visa descrever um determinado evento, realidade ou situação (GIL, 2008). O estudo qualitativo responde a questões muito particulares, pois se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trazendo como análise a distribuição de algum evento em uma população ou comunidade. Para isso, utiliza-se como base questões como: quem, quando, onde, como e por quê, em que se estuda variáveis sobre a diversidade de pessoas, lugares e tempo (PEREIRA, 1995). Ou seja, trabalha-se com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2016).

O relato de experiência trata de uma vivência que tem relevância para o meio acadêmico ao compreender fenômenos de possibilidades interventivas da área e auxiliar na formação acadêmica, e também na profissional (MUSSI et al., 2021).

Como esse manuscrito trata-se de um relato de experiência, faz-se necessário primeiramente contextualizar acerca de alguns desafios que a equipe enfrentou durante a execução do mesmo. Em 26 fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil confirmou o primeiro caso de COVID-19 no país, e, 13 dias após, a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul confirmou o primeiro caso da infecção pelo vírus no estado. Diante deste cenário, por recomendação dos órgãos de saúde, todas as atividades cotidianas, laborais e educacionais necessitaram ser modificadas, e o que antes se realizava de forma presencial, tornou-se atividade remota, principalmente via internet (NUNES et al., 2021). Com isso, a execução plena da ação extensionista foi dificultada, pois o público-alvo do projeto - os estudantes de escolas públicas - tiveram suas atividades escolares completamente suspensas em março de 2020, além de muitos discentes de cursos superiores, dentre esses os responsáveis pela

execução e organização do projeto. Nesse sentido, com atividades de graduação suspensas e/ou adiadas, foi necessária adaptação às novas práticas de ensino em meio à situação de distanciamento social.

A fim de não interromper a prática extensionista, devido à sua grande relevância social, mesmo na vigência da suspensão das atividades acadêmicas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) devido à pandemia da COVID-19 no país, optou-se pela continuidade do projeto via ensino remoto.

Desse modo, o projeto iniciou em abril de 2020, quando a equipe atuante realizou planejamentos imprescindíveis para a execução posterior do projeto, como: busca de bibliografias atualizadas, criação de estratégias, contato direto com a direção de uma escola municipal, montagem de cronograma prévio e separação de materiais e manuais do Ministério da Saúde que abordam o SUS. Até o mês de setembro de 2020 o projeto não foi implementado com inclusão da comunidade escolar devido às dificuldades impostas pela pandemia.

Já durante o mês de setembro de 2020 foi organizada a estrutura das atividades a serem aplicadas, por meio de reunião entre a coordenadora do projeto e as bolsistas. Em outubro, realizou-se reunião com o vice-diretor da escola Estadual Marechal Cândido Rondon, a fim de expor os objetivos do projeto e pactuar as ações seguintes. Salienta-se que tal escola foi escolhida por questões regionais.

Com o propósito de facilitar o início das atividades, criou-se um grupo no Whatsapp em que os alunos do 3º ano interessados na atividade foram incluídos, juntamente com o vice-diretor. Por meio deste recurso, veiculou-se informações sobre a execução do projeto, como conteúdos a serem abordados e datas de aplicação, que estivessem de acordo com a disponibilidade da maioria dos participantes, obtida a partir de formulário online.

No decorrer desses dois meses, confeccionaram-se materiais audiovisuais, como vídeos e slides a serem apresentados na ação. Em novembro, durante reunião com a coordenadora do projeto, os materiais confeccionados foram avaliados e finalizados. A primeira atividade foi realizada no final de novembro e estiveram presentes alguns alunos do 3º ano do ensino médio e o vice-diretor da escola. Essa primeira atividade teve como objetivo apresentar e discutir acerca da história do SUS e de seu funcionamento. Nesse contexto, apresentaram-se os seus princípios doutrinários e organizacionais, dos quais: universalidade,

equidade, integralidade nos serviços e ações de saúde, descentralização em saúde, regionalização e hierarquização e participação social (BRASIL, 1990).

Nesse sentido, para tornar a atividade mais dinâmica, realizamos um exercício intitulado “mito ou verdade” em que os alunos puderam expressar seus saberes e trazer questionamentos que resultaram em debate. A partir disso, pode-se sanar algumas dúvidas acerca do funcionamento do SUS e do papel da sociedade como atores em saúde. Alguns dias após, realizou-se feedback da atividade junto à orientadora do projeto, onde se percebeu o sucesso da atividade, no que tange ao objetivo de construir um debate reflexivo em torno do SUS junto aos alunos do ensino médio. No mês de dezembro, executou-se a segunda atividade com a presença de 1 aluno do Ensino Médio e o vice diretor da escola, ocasião em que se discutiu sobre a Atenção Básica em Saúde, sua estrutura, seu papel como porta de entrada do SUS, bem como sobre a Estratégia Saúde da Família e sua conformação.

Na continuidade da atividade, de forma a tornar a atividade mais interativa, elencaram-se situações hipotéticas de usuários que necessitavam de atendimento em saúde e se proporcionou ao aluno presente a oportunidade de responder aos casos. A reflexão final se baseou na resolubilidade da Atenção Primária e sua capacidade de acolher a maioria das demandas da comunidade. Novamente, após a atividade, realizou-se feedback com a coordenadora do projeto, momento em que se discutiu sobre as potencialidades e limitações encontradas durante a execução da ação, destacando o êxito no alcance dos objetivos elencados. Por fim, confeccionou-se certificados de participação equivalentes a 2 horas para os alunos presentes em cada atividade. Ressalta-se que toda a execução do projeto ocorreu de forma remota por meio do Google Meet.

As atividades de 2021, diferente do ano anterior, foram planejadas para aplicação de forma presencial. Em Junho, realizou-se contato com a coordenação da nova escola e confecção de novos recursos audiovisuais para divulgação do projeto.

No mês de Julho foi possível a visita à escola CIEP - Embaixador José Luzardo para definição das datas e horários dos encontros presenciais com os alunos conforme disponibilidade dos professores. Tal Escola foi escolhida por questões de vulnerabilidade social do bairro, além de que os jovens que residem nesse bairro apresentam dificuldades de acessos e à oportunidades sociais, econômicas e culturais.

No dia 12 deste mesmo mês aconteceu a primeira atividade junto aos alunos 1º e do 2º ano, durante a qual apresentou-se brevemente a história do SUS e seus princípios

doutrinários e organizativos. Na ocasião, após apresentação por meio de slides pelas acadêmicas bolsistas, 14 adolescentes, de idades entre 16 e 18 anos, participaram de uma dinâmica de “mitos e verdades”, a qual propiciou um momento de diálogo e troca de experiências. Deixamos como tarefa a busca pelo líder do bairro em que moravam para que se apropriassem do processo de participação popular no SUS no contexto municipal.

Na semana seguinte, ocorreu o 2º encontro presencial, em que foi discutido a respeito dos níveis de Atenção à Saúde, em especial a Atenção Primária. Estiveram presentes 17 estudantes do Ensino Médio. Foi realizada uma apresentação de slides explicando o funcionamento da Atenção Básica, no âmbito das Estratégias Saúde da Família, e seus objetivos. Em seguida, foi exibida uma planta da estrutura física de uma Unidade Básica de Saúde, explicando-se quais as suas potencialidades. Após, foi realizada uma dinâmica com os estudantes, que se dividiram em trios e duplas, para responderem qual o nível de atenção que deveria ser procurado pelo paciente fictício. Foi entregue um prêmio para o trio vencedor, para estimular a participação dos alunos nas dinâmicas e consolidar o conhecimento. Por fim, foi demonstrado o aplicativo de saúde de Uruguaiana, App SAU, o qual traz informações importantes sobre os serviços de saúde do município (BUENO et al, 2023). Além disso, também foi apresentado o instagram da prefeitura, para que os alunos fossem instigados a tomar parte da situação de saúde do seu município por meio de redes sociais que utilizam com frequência, além de ser uma fonte de informação.

Já no mês de Agosto, após a organização das atividades, realizou-se o 3º encontro presencial. Inicialmente foram retomados brevemente conceitos abordados nas atividades anteriores, a fim de promover maior interação com os alunos e uma revisão, por parte desses também, dos assuntos já apresentados. Os estudantes foram divididos em 3 trios, com materiais para confecção de cartazes, em que os alunos deveriam explicar, com suas palavras, o significado dos termos participação social, descentralização e regionalização; equidade e igualdade; e universalidade e integralidade. Após, os trios apresentaram ao grande grupo suas produções.

No mês de Setembro, ocorreu o 4º encontro presencial para execução do projeto e na ocasião foi realizada uma apresentação de slides acerca dos Direitos dos Usuários do SUS, introduzindo a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, conforme Ministério da Saúde, dispondo sobre a legislação vigente (BRASIL, 2011). Para finalizar, foi proposta uma dinâmica de Mitos e Verdades para que os alunos pudessem interagir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino universitário brasileiro é estruturado em 3 eixos principais: o ensino, a pesquisa e a extensão. Esta última oriunda da Inglaterra, no século XIX, tornou-se obrigatória a partir de 1968 e era executada por meio de “cursos e serviços especiais estendidos à sociedade”, conforme previa a lei nº 5.540 daquele ano. Ao longo do tempo, tornou-se importante meio de conexão entre os estudantes e a realidade político-social em que estavam inseridos, como ocorreu durante a ditadura militar (MEDEIROS, 2017). Neste período histórico esperava-se que os estudantes universitários executassem ações junto às populações mais necessitadas, como ocorreu no difundido Projeto Rondon, por exemplo.

Nesse contexto, no século XIX, fortaleceu-se a ideia da extensão como meio de democratização do conhecimento acadêmico e de novas tecnologias numa troca mútua entre estudantes e comunidade com intuito de proporcionar transformações e melhorias no cotidiano dos indivíduos, bem como no meio em que vivem. Hoje, após 54 anos, executam-se atividades com diferentes públicos, como idosos, crianças e pessoas institucionalizadas, por exemplo, visando apropriá-los de novos saberes e torná-los sujeitos ativos na transformação do seu espaço (MEDEIROS, 2017). A partir disso, é incontestável a evolução e a importância da ação extensionista no país, tanto por atividades educativas quanto assistenciais, e corrobora a necessidade de encontrar meios de executá-la mesmo em condições adversas.

Além disso, a inserção de atividades acadêmicas extensionistas no ambiente da escola pública visa a integrar experiências de jovens nos diferentes níveis de ensino em que se encontram, de modo a promover a troca de saberes técnicos e populares. Para isso os graduandos, supervisionados pelos seus professores, executam diferentes dinâmicas, jogos e utilizam ferramentas audiovisuais que possibilitam a participação ativa dos alunos na construção de ideias e conceitos. Desse modo, a articulação entre educação e saúde nestes ambientes favorece a formação de educandos empoderados sobre os princípios básicos de promoção da saúde e prevenção de doenças. No que tange aos conhecimentos concernentes ao SUS, é essencial que a população se aproprie dos princípios que o norteiam e de suas atribuições como usuários dos serviços públicos (MEDEIROS, 2017).

Os princípios doutrinários do SUS são três e incluem: a universalidade (acesso de toda a população aos serviços de saúde), a equidade (consideração as diferenças entre os

sujeitos, de modo a priorizar aqueles que apresentam maior necessidades) e a integralidade da atenção à saúde das pessoas, ou seja, a articulação entre a prevenção, a promoção e a recuperação no cuidado prestado a cada cidadão. Já os princípios organizativos incluem: a descentralização, a regionalização e hierarquização do sistema e a participação e o controle social (BRASIL, 1990).

Esses princípios apontam para a democratização nas ações e serviços de saúde, possibilitando o acesso universal, independente de contribuir ou não para a previdência ou outros pré-requisitos, organizando-se descentralizadamente, de modo a facilitar o acesso e a participação dos cidadãos nas decisões e nos rumos da política de saúde. Salienta-se quanto ao princípio organizativo referente à participação e controle social, o qual, de acordo com o Ministério da Saúde, é a garantia constitucional de que a população, por meio de suas entidades representativas, participará do processo de formulação das políticas públicas de saúde, do controle e de sua execução, em diversos níveis - desde o local até o federal (BRASIL, 1990).

Nesse contexto, a participação pressupõe a democratização do conhecimento do processo saúde doença e dos serviços, estimulando a comunidade para o efetivo exercício do controle social na gestão do sistema. Nesse contexto, destaca-se o Conselho de Saúde que, no âmbito de atuação (Nacional, Estadual ou Municipal), em caráter permanente e deliberativo, órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde na instância correspondente, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder legalmente constituído em cada esfera do governo (BRASIL, 1990). Por outro lado, salienta-se que durante a vivência nas oficinas com os adolescentes nas duas escolas foi notório perceber que pouco eles sabiam sobre os princípios do SUS, ou seja, no cotidiano de nossas ações evidenciou-se que a maioria dos jovens desconhecem a existência dos Conselhos de Saúde e a importância da contribuição da população na formulação e implementação de políticas públicas locais, demonstrando que a participação social não é acessível a todos.

Nesse sentido, entende-se como contribuição da universidade, em especial da extensão universitária introduzir atividades e oficinas reflexivas e informativas com os estudantes do ensino médio acerca dos objetivos e princípios do SUS, mesmo que a pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, desfavoreceu a execução de práticas acadêmicas, incluindo

a extensionista e isso trouxe desafios a serem transcendidos e mesmo assim, foi possível e proveitoso dar continuidade às atividades extensionistas.

Em Novembro de 2019, em uma cidade próxima à Wuhan, na China, identificava-se o 1º caso de infecção respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2 do mundo. Logo em seguida, os casos se multiplicaram exponencialmente pelos diferentes países do mundo e o primeiro caso no Brasil foi confirmado em fevereiro de 2020, dias antes da OMS declarar o estado de contaminação por esse coronavírus uma pandemia. Com isso, rapidamente se recomendou manter isolamento social e paralisação das atividades não essenciais, comerciais, de lazer e de ensino, a fim de reduzir o potencial de contaminação da população e o praticamente inevitável colapso dos sistemas de saúde. Nesta ocasião, as autoridades locais, sob comando do Conselho Nacional e dos conselhos estaduais de educação, iniciaram o planejamento das atividades de ensino das instituições públicas e privadas de ensino básico e superior, conforme condições financeiras e estruturais tanto das instituições quanto dos estudantes nelas matriculados.

Porém, muito além das mudanças psicossociais, a realidade imposta pela pandemia agravou e evidenciou cenários de dificuldade socioeconômica, prejudicou o acesso da população a bens de consumo, além de exacerbar o quadro do desemprego. Desse modo, com a necessidade de utilizar aparelhos tecnológicos (Notebooks e/ou Smartphones) e até mesmo a conexão com internet para dar seguimento às atividades planejadas, confrontou-se diretamente com o acesso limitado a esses recursos pelos estudantes de escola pública.

Nesse contexto, as IES federais se depararam com dificuldades relacionadas tanto à inabilidade em executar ensino remoto quanto em acessar seus alunos e identificar suas demandas sociais. Com intuito de transcender essas adversidades, a coordenação de universidades e escolas realizaram pesquisas, via e-mail, a fim de coletar informações sobre condições de acesso dos discentes à conexão com internet e a computadores, por exemplo. A partir disso, algumas instituições implementaram estratégias de fomento à aquisição de equipamentos de uso individual e de pacote de dados de internet necessários para acesso adequado às atividades propostas. No concernente às instituições privadas de ensino básico e superior, a realidade foi diferente e muitas delas nem sequer interromperam seus calendários (NUNES et al., 2021 e REMI et al., 2021).

Já no final de 2020, ainda sob as condições impostas pelo isolamento social, buscou-se implementar a execução do projeto por via remota com alunos do 3º ano do ensino médio

de uma escola pública do município de Uruguaiana/RS. Na época, 80% das capitais brasileiras já ofereciam ensino remoto via internet a despeito das diferentes condições de acesso da população às tecnologias de informação e da situação social em que os jovens estavam inseridos. Dificuldade para esclarecer dúvidas com os professores, falta de espaço adequado para estudar, falta de acesso a materiais de estudo e de equipamentos para assistir às aulas foram alguns dos obstáculos encontrados por estudantes brasileiros de diferentes níveis de escolaridade durante a pandemia. Além do mais, segundo o painel TIC covid19, 56% dos usuários de internet maiores de 16 anos interrogados na pesquisa não estavam acompanhando as atividades escolares/universitárias no último mês porque precisavam buscar emprego para auxiliar nas despesas da família e 48% deles não o fez porque precisava cuidar da casa, dos irmãos, filhos ou parentes (BRASIL,2020).

Esses dados nacionais vão ao encontro das dificuldades locais encontradas ao executar o projeto de extensão, tendo em vista que o máximo de alunos presentes nas atividades propostas pelo projeto de forma remota foi 3 alunos e se observa, infelizmente, que as adversidades transcendem os determinantes da exclusão digital relativos ao acesso a dispositivos eletrônicos e à internet de qualidade. Em consonância com o descrito, após a flexibilização das restrições de isolamento social em 2021, e com o retorno das aulas presenciais, obteve-se maior adesão dos estudantes às dinâmicas extensionistas realizadas no ambiente escolar.

Por fim, apesar do grande impacto causado pela pandemia de COVID-19 sobre a adesão dos estudantes às atividades remotas do projeto “Debatendo o SUS no Espaço Escolar” e considerando a importância do ensino em saúde no ambiente das escolas públicas, atingiu-se o objetivo de construir ativamente conhecimentos e conceitos com os jovens participantes das dinâmicas acerca do SUS e seus princípios, além dos deveres sociais da população quanto usuários do sistema de saúde.

Ademais, nota-se a importância do empoderamento da população acerca do Sistema de Saúde, seus direitos e seus deveres, o que contribui para o exercício adequado de sua cidadania e para a utilização plena dos serviços públicos. Sendo assim, ações extensionistas em saúde possibilitam tanto para comunidade interna (discentes e docentes do curso de medicina) e comunidade externa (adolescentes e professores das escolas) aprendizados com a socialização de saberes sobre o SUS e com isso foi possível estimular a autonomia em relação aos seus direitos e deveres enquanto usuários do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o cenário do planejamento, desenvolvimento e execução do projeto tenha sido interferido por limitações impostas pela pandemia do COVID-19 e suas repercussões na execução, houve a necessidade de seguir com as atividades, adaptadas à realidade das escolas e da universidade, a fim de atingir um dos principais intuítos do projeto, debater o histórico, as fundamentações, o funcionamento e as potencialidades do SUS com jovens estudantes do município de Uruguaiana, superando algumas dificuldades iniciais de acesso e de adesão às reuniões.

Ainda, percebe-se, então, a importância de atividades extensionistas na formação de cidadania e, com papel principal, para educação de crianças e jovens, aprimorando seus conhecimentos sobre a saúde pública e seus direitos enquanto usuários do SUS. Isso se mostra, também, no momento em que passa adiante informações sobre esse sistema, a fim de que cada vez mais pessoas se apropriem dos objetivos e diretrizes do SUS, tornando-se conscientes e mobilizados dos seus papéis como somadores na propagação de saúde para a população.

Por fim, pesquisas e projetos extensionistas que contribuam na discussão e tragam evidências que melhorem e incentivem desenvolvimento e ampliação do sistema público são de extrema relevância, no momento em que permitem que se aprimore a saúde brasileira e o SUS, para que cada vez se tenha mais acesso de toda população e maior resolubilidade nas condutas, promovendo melhor qualidade de vida para todas as pessoas e tentando sempre se aproximar a um conceito de saúde mais integral.

REFERÊNCIAS

BISCARDE, D. G. dos S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.] , v.18, n.48, p. 177-186, 2014. ISSN 1807-5762.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, set. 1990.

PORTA, L. P., *et al.* Debatendo o Sistema Único de Saúde (SUS) no Espaço Escolar Durante a Pandemia do COVID-19. **RealizAção**, UFGD – Dourados, v. 10, n. 19, p. 128-141, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. 3 ed. Brasília: 2011.

BRASIL. Unesco. PAINEL TIC COVID-19. **Atividades na Internet, cultura e comércio eletrônico**. 1 ed. 2020.

BUENO, R. K. et. al. Informações sobre a Covid-19 na palma da mão. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, n. 22, p. 150-153, ago. 2021. ISSN 2238-0167

MEDEIROS, M. M. A Extensão Universitária no Brasil - Um Percurso Histórico. **Revista Barbaquá de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**, [S. l.], v. 01, n. 01, p. 09-16, jan.-jun. 2017. ISSN: 2526-9461.

MÉLO, C. B. et al. University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12991.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 1. ed. rev. atual. Petrópolis: **Vozes**, 2016. 96p. ISBN 978-85-326-1145-1.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 12 jan. 2023.

NUNES, R. K. S. et al. Desafios e Adaptações da Extensão Universitária em Tempos de Pandemia: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 211–223, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23003.

REMI, C. et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.29, n.111, p. 399-419, abr.-jun. 2021.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

SENNE, F. Internet na pandemia COVID-19: dinâmicas de digitalização e efeitos das desigualdades. **Panorama Setorial da Internet**, [S. l.], v. 13, n. 2, Junho, 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20210805093039/psi_ano13_n2_internet_para_todas_as_pessoas.pdf.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 1 ed, pág 62-65, 1995. ISBN 8527703564.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TABILE, Ariete Fröhlich e JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso; **Rev. Psicopedagogia** 2017; 34(103): 75-86.

JEZINE Edineide. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte** – 12 a 15 de setembro de 2004.